



## D. PAULO:

## SIGNIFICADO DE NATAL

— Em primeiro lugar, comunicação. Através da Criança, o mundo todo recebe novo sentido. Quando Deus vem participar conosco da existência, toda criança assume os traços d'Ele. A dignidade. O respeito. Direitos fundamentais à vida, educação e futuro possível.

Assim, o Natal acaba sendo o dia da renovação da humanidade.

## COMO FOI 77

— De muita luta. De algumas decepções bem grandes, como por exemplo no momento da invasão da PUC.

Mas também, um ano de união entre homens que desejam um Brasil diferente, com participação de todos naquilo que é de todos. Sob esse aspecto, foi um ano bom. Tenho aliás, a impressão de que todos os anos são bons, mas esse, talvez, tenha se transformado num desafio maior à nossa criatividade e união de todos os que não desacreditam no futuro que a todos pertence.

## EXPECTATIVAS PARA 78

— Continuidade com o que já se realizou em 1977. Isso é essencial.

Se fosse especificar, insistiria em dois pontos:

- Análise mais aprofundada do que deve ser nossa comunidade urbana e o Brasil.

- Em segundo lugar, aproximação maior da Universidade ao povo de São Paulo. Projetos concretos nestas linhas. Muito diálogo e abertura. Atividade conjunta de estudantes, professores e reitoria.

Gostaria que o ano de 1978 fosse o ano da juventude em nossa Terra.

## PROF. NADIR

De novo é Natal, a grande Festa da Esperança para a qual convergem a alegria de ser e a certeza da Fraternidade: eis que um Menino nos foi dado e Nele nos reconhecemos irmãos.

Seja a Comunidade Universitária, hoje

transmitindo a Boa Nova, mensageira de novos tempos de Paz e Felicidade através de gestos de solidariedade, fundados na Esperança de que juntos somos capazes de caminhar repartindo trabalho e estima.

Boas Festas!

## NATAL DE REPENTE

("Não sou eu que faço a poesia; é ela que me faz". Assim é que Guriatã do Coqueiro, repentista vindo do interior de Alagoas direto para o Brás, define sua arte. Entre "martelo agalopado", "embolada" e outros estilos, ele escolheu o "oito-a-quadrão": oito versos terminando sempre com a mesma frase. Repente inédito, especial para "PORANDUBAS.")  
JESUS SAIU DE BELÉM / E LÁ DE JERUSALÉM / Herodes queria fazer / até mesmo sem ação / os meninos da nação / ele queria acabar / por isso Ele foi viajar / pro Egito / eu digo em quadrão.

São José saiu apressado / vou lhe dizer delicado / vou cantando com cuidado / pra lembrar desta

razão / era naquela ocasião / ia mesmo para o Egito / com o menino bendito / e eu descrevo em meu quadrão.

Maria com seu agrado / seu menino de lado / passou perto do soldado / e lhe perguntou: "Atenção! / o que é isso?" com a razão / ela disse "é uma criança" / falou com uma fala mansa e / eu descrevo em meu quadrão

O velho ia animado / correndo amedrontado / que Herodes estava malvado / naquela ocasião / a noite roncava trovão / ele chegou mesmo nas rimas / e lá encontra o Dimas ? e eu descrevo em meu quadrão

Pois o Dimas foi feliz / no momento a História diz / a pessoa que condiz / no valor de uma razão /

naquela ocasião / ele hospedou Jesus / depois morreram na cruz / e eu descrevo neste quadrão.

Em uma cruz bem cravada / com as mãos mesmo ferradas / lhe digo meu camarada / não olhava pra razão / e não queria questão / que tinha um amor verdadeiro / morreu pelo mundo inteiro / eu descrevo em meu quadrão

Um ladrão de cada lado / ele foi crucificado / eu vou dizer este recado / você presta atenção / quase perdi o rojão / ia botar outra rima / e perdi o valor do clima / cantando oito a quadrão.

Pois é esse o resultado / cantando muito animado / o colega cantou rimado / e eu fiz apresentação / vou terminar o baião / e você faça o seu verso / que eu canto eu brinco eu converso / nos oito pés do quadrão.

# CURTAS

• “Vivo o Natal numa ambiguidade. Um pouco do jeito da criança, vejo-o envolvido em magias e misticismo, e o aguardo numa sensação de ansiedade. Como cristã, revivo-o com uma esperança eterna a da possibilidade de-se experimentarmos a graça do renascimento em Cristo, sempre. (DULCÊ MARRA CRITELLI, professora)

• “Será que o Natal se resume na troca de presentes, na reunião em casa de amigos e nos votos de um dia de paz? Será que foi só isso que restou das idéias transmitidas pelo homem genial que nasceu neste dia? E se observarmos bem a realidade que está à nossa volta, cabe ainda perguntar: não será esta atitude de concentrar toda a paz e todo respeito pelo ser humano num só dia, um tanto incoerente com o comportamento cotidiano do homem? RITA DE CÁSSIA ALEXANDRINO, aluna de Letras)

• “Em Palmeira dos Índios, Alagoas, eles armam um parque de diversões na Praça Independência, enorme, e as pessoas tomam refresco de caju, tem gravação para oferecer, é tudo colorido. É movimentadíssimo. Tem baile no clube, depois da meia-noite. É pouca a terra com Natal tão grande” (PEDRO FERREIRA FERRO, funcionário do TUCA).

• “NATAL! Expectativa de promessas e euforia de sonhos! Corações abertos para reencontros! Procura de presentes para a família, para os amigos... e para os amigos.

Comemora-se a vinda do Homem-Deus. Para os críticos Natal é cada momento em que estamos com o outro na alegria, na compreensão, na dor, na solidão e na esperança. Que possamos entender a importância daquele que nasceu pequeno para se fazer único na história do Mundo. (ODILA CRUZ GUIMARAES, secretária do IEE)

• “Temperança feroz: excessos

Virginais no santuário:

Um louco emparedou-se

Para aclamar o silêncio!

— Extra-muro, os poetas procriam

E porem, no troquei gregário.

O país natal comemora o Natal

Na mangedoura: usura e gula.

Nessa efeméride, entreabrindo a burra

Onde se enlura, o poeta estoura:

“Mulheres, Rilke, esses bijus de um níquel!”

— e se emacula”

Dezembro						
D	S	T	Q	Q	S	S
				1	2	3
4	5	6	7	8	9	10
11	12	13	14	15	16	17
18	19	20	21	22	23	24
25	26	27	28	29	30	31
32						

• Em tempos de Cristianismo hegemônico (Idade Média, Renascimento, Barroso) o Natal gerou alta cultura. Hoje para kitsch. Por que? (DECIO PIGNATARI, comunicólogo e professor do Pós).

• “O Natal lá em Diamantina, minha terra, é bem festejado, com comes e bebes, missa. Essa festa eu quero também para a Universidade: desejo para o pessoal daqui toda a felicidade, porque sou muito bem tratada aqui por todos. Que o 78 seja feliz, com sorte, paz, harmonia em todos nós” (DONA MARIA CANDIDA SOBREIRA, servente de café)

• “O que é Natal? O Natal é comer, beber, festejar com sentimento cristão de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Eu entendo que nós devemos ter o Natal o ano inteiro, não só no mês de dezembro. Quero também que o Natal seja a festa espiritual porque não temos mais comunicação cristã com os colegas de trabalho aqui na PUC. Espero que este Natal seja a união dos nos-

sos colegas; que pelo menos neste dia não haja diferença de cargos nem de nomes, porque Nosso Senhor não fez diferenças. (ANGELINO BISPO ARAÚJO, funcionário de limpeza no Pós).

• “O Natal é um convite para que as pessoas se apossam de si mesmas, assumam livremente nascer: a perspectiva de que podemos descobrir que a vida tem sentido. (FLAVIO DI GIORGI, professor)

• “Que a fraternidade comunitária seja a constante que edifica e alicerça, objetivando o homem num ser coeso”. funcionários do Protocolo Central)

• “Aos nossos irmãos de trabalho, que conosco labutam mais um ano em frentes diversas da mesma luta, que nossas linhas continuem se cruzando e que jamais demos sinal de ocupado uns para os outros” (telefonista PABX)

• “O CA XXII de Agosto agradece à Comunidade Universitária as manifestações de solidariedade nos momentos mais difíceis que todas as entidades passaram. Fazemos votos que em 78 se dê um passo decisivo para maior democracia (BRUNO, presidente)

• “Os FESTEJOS DE NATAL devem ser um reflexo de imensa alegria a nos inundar. Levemos para nossos lares uma mensagem de Glória a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa-vontade”. Bibliotecária)

• “Aos colegas da PUC: Um feliz natal a todos e que em 78, até o dia 5 de cada mês haja muito dinheiro no bolso e muita saúde para dar e vender” (LÚCIA, funcionária do serviço técnico da biblioteca)

• “Que o Natal traga as maiores alegrias para todos os colegas da PUC e façamos que todos os dias sejam sempre Natal, esquecendo-nos de vaidades passageiras.

Que o Natal traga para a Reitoria muita luz e sabedoria e para os estudantes os votos de uma carreira bem sucedida, pela qual estão batalhando. (AGOSTINHO, da contadoria geral).

## “PORANDUBAS”

Rua Monte Alegre, 984 Tel.: 263-0211 Ramal 343

EXPEDIENTE: Chefe da Sala de Comunicações:

José Queiroz Tiragem: 4.000 exemplares

Redator-Responsável: Jorge Claudio Ribeiro

Diagramação: Sala de Comunicação

Composto e Impresso no “Grupo Impressor de São Paulo Ltda.”

Rua dos Italianos, 463 — Fone: 221-6929



paiz do coração  
hoje nos é oferecida como  
o grande dom do Natal